RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

- O « ANGLICANISMO OFICIAL »
- UM POUCO DE HISTÓRIA DA REFORMA HISTÓRICA ORIUNDA DE CRANMER
- A ORTODOXIA ANGLICANA E O TERMO « ANGLICANISMO »
- A RAMIFICAÇÃO DISSIDENTE DO « ANGLICANISMO PERMANENTE »
- O RITO ANGLICANO DENTRO DA IGREJA CONCILIAR – UMA EXPLICAÇÃO FUNDAMENTAL DE TIGHE INSPIRADA EM MASCALL

O « ANGLICANISMO OFICIAL »

Uma distinção deve ser feita entre os « Anglicanos oficiais » e os « Anglicanos permanentes ». Os primeiros estão mais ou menos vagamente ligados à Comunhão Anglicana, ou seja, ao suposto arcebispado de Cantuária.

> *« Refiro-me a essas igrejas que estão em comunhão com Cantuária, como a Igreja Episcopal dos EUA (ECUSA) e a Igreja Anglicana do Canadá – Igrejas do mundo ocidental de língua inglesa (exceto a maioria das igrejas "anglicanas" oficiais da África e da Ásia, que resistiram mais ou menos ao liberalismo teológico, embora algumas, como a Igreja da Província da África do Sul tenham sucumbido). »* **Professor Tighe**

Este « Anglicanismo oficial » caiu no ultra-liberalismo. As partes tradicionais (Anglo-católicos, Tractarianos) estão pouco ou nada representadas. Tighe atribui essa evolução a um ponto de partida: a « ordenação » das mulheres.

Dentro da ECUSA (episcopalianos americanos), que é parte integrante da Comunhão Anglicana ou ainda Igreja da Inglaterra, o movimento FiF (*Forward-in-Faith*) reúne membros que desejam obter uma ampla autonomia por meio da criação de uma « Província Livre ».

> *« O essencial dos esforços da organização inglesa F-i-F parece orientado para garantir sua saída da Igreja da Inglaterra sob o aspecto mais ou menos disfarçado de uma "terceira província", pode-se concluir com certeza que seus aderentes não veem um futuro a longo prazo para o Anglo-Catolicismo na Igreja da Inglaterra. »* **Professor Tighe**

Esta « Província Livre » da Igreja da Inglaterra ambiciona uma « reconciliação » com o padre Ratzinger. Por enquanto, trabalha para fomentar, dentro dos países escandinavos, a reunião de um conjunto de Igrejas tradicionais (ou « Altas Igrejas ») provenientes das Igrejas luteranas e que fogem do ultra-liberalismo.

> *« Os contatos que o F-i-F empreendeu nos últimos sete ou oito anos com os grupos de “oposição ortodoxa catolicizante” ou pelo menos “alta igreja” nas igrejas luteranas escandinavas (especialmente na Suécia e na Noruega) parecem claramente, embora tacitamente, estabelecer o princípio de que os próximos 10 a 15 anos verão a contínua descida das igrejas anglicanas e escandinavas para o abandono do ensino sexual/ético e uma relativização de sua atitude em relação aos dogmas tradicionais - algumas igrejas escandinavas, a Igreja Estatal da Dinamarca por exemplo, nas quais o clero é legalmente autorizado a "abençoar" as "associações" homossexuais, parecem já ter chegado a esse ponto, com os suecos um pouco atrás - e o surgimento de grupos de igrejas separadas em todos esses países em associação frouxa com uma "Província Livre" da Igreja da Inglaterra. É claro que algumas das figuras proeminentes desse movimento contemplam a saída final disso tudo em uma reconciliação com a Santa Sé. »* **Professor Tighe**

UM POUCO DE HISTÓRIA DA REFORMA HISTÓRICA ORIUNDA DE CRANMER

Iniciada sob Henrique VIII, que foi excomungado pelo Papa em 1533, no ano seguinte o Ato de Supremacia o estabeleceu como « chefe supremo » da Igreja da Inglaterra. Foi sob o reinado de Eduardo VI (1547-1553) que a revolução litúrgica avançou verdadeiramente sob a liderança do arcebispo de Cantuária, Thomas Cranmer, secretamente protestante. O BCP (Book of Common Prayer) foi publicado em 1549 e 1552. Após o interlúdio da restauração católica pela rainha Maria Tudor de 1553 a 1558, ela própria assistida pelo legado Reginald Pole, ocorreu o compromisso elizabetano (*Elizabethan settlement*) que restabeleceu o BCP de 1552 com algumas modificações. Durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603) desenvolveu-se a perseguição contra os católicos (chamados recusantes), enquanto ao mesmo tempo o poder real se opunha a uma deriva da Igreja da Inglaterra (anglicana) em direção aos Presbiterianos (ou Puritanos), ao contrário da Escócia onde estes se fortaleciam inspirados pelo calvinismo.

> *« O termo “Anglicanismo”, tal como é tradicionalmente compreendido tanto pelos Anglo-Católicos quanto pelos Anglicanos de base - na verdade, por todos, exceto pelos Protestantes Anglicanos mais conservadores - era, na base, a invenção intelectual de Richard Hooker durante a década que precedeu sua morte em 1600, em reação contra a ideia irresistivelmente dominante entre bispos e teólogos ingleses de que sua igreja era uma igreja "Reformada", tirando sua inspiração teológica dos principais teólogos da Reforma Suíça*, Zwingle, João Calvino e Heinrich Bullinger. » **Professor Tighe**

A aparição deste termo decorreu da ação de dois homens:

> *« No meio desses tempos turbulentos, dois teólogos defenderam a posição anglicana. John Jewel (1522-1571), apoiando-se na Escritura e na prática da Igreja antiga, sustentou o compromisso elizabetano e concluiu que a Ecclesia Anglicana era plenamente católica. Ele acompanhou essa defesa com uma vigorosa condenação de Roma. Richard Hooker (1554-1600), seu discípulo, defendeu sua Igreja contra os puritanos, refutando seu argumento de que a*

> *Escritura é o único critério para a Igreja. Para ele, como para Jewel, a Igreja da Inglaterra não havia se separado da grande Igreja católica. »[4]* **Suzanne Martineau** *(p20-21)*

E o termo « anglicanismo » começaria a se impor sob o reinado de Jaime VI da Escócia:

> *« Foi após a Restauração de 1660 que a palavra "Anglicanismo" (que não foi usada para descrever a religião da Igreja da Inglaterra antes do século XIX) começou a emergir como uma distinção consciente entre Roma e o Protestantismo dogmático confessionário. "Anglicanismo" - a palavra se não a coisa - é uma invenção do século XVII, enquanto de 1559 a 1600 ou mesmo 1620 a Igreja da Inglaterra era mais nitidamente uma igreja "**Reformada**". »* **Professor Tighe**

Foi em 1662, no seguimento desse movimento de restauração, que uma nova versão do BCP foi difundida.

---

[4] *« Os Anglicanos »* Edições Brépols, 1996

A ORTODOXIA ANGLICANA E O TERMO « ANGLICANISMO »

Dividida entre a Igreja Católica que transformou na Inglaterra e os doutores da Reforma protestante continental, a aparição da Igreja da Inglaterra com o arcebispo apóstata Cranmer deu origem a um novo termo (« anglicanismo ») a partir do final do século XVI, em reação ao movimento dos Puritanos.

O termo « anglicanismo » não deveria, portanto, ser usado para designar formas de Igrejas episcopais muito próximas da Reforma. Tighe não poupa palavras para criticar o ultra-liberalismo que tomou a ECUSA, a iniciativa da « capela Latitudinária ». Ele identifica apenas dois movimentos de resistência que ele designa sob o termo de « organizações Evangélicas moderadamente conservadoras »: o *American Anglican Council* (AAC) e a *Anglican Mission in America* (AMiA). No entanto, essas duas instâncias aprovam a ordenação de mulheres.

Segundo Tighe, a questão da « ortodoxia anglicana » é, portanto, um assunto controverso dentro das comunidades oriundas da reforma de Cranmer.

A RAMIFICAÇÃO DISSIDENTE DO « ANGLICANISMO PERMANENTE »

De acordo com o Professor Tighe, os « Anglicanos permanentes » são oriundos da ordenação de quatro « bispos » em Denver em 1979. Trata-se de anglicanos que deixaram a estrutura oficial, muitas vezes à custa do abandono dos edifícios de culto. Em tais saídas, confirma-se que poucos fiéis seguem (25% a 33%). Este fato ainda mantém muitos « clérigos » anglicanos dentro da ECUSA, aguardando o momento oportuno para a dissidência. Essas ordenações de Denver tinham como objetivo « garantir um episcopado » segundo Tighe e foram realizadas ao custo de uma « irregularidade canônica permanente »! O comentário não deixa de ser irônico quando se conhece a realidade da invalidez das ordenações anglicanas e a ausência total de jurisdição nessa seita (*secta anglicana* segundo o *Votum* do Cardeal Franzelin) cortada da Igreja Católica.

Esta cisão se concretizou a partir de 1977, em decorrência da crise provocada dentro da ECUSA (Episcopais americanos) pela questão da ordenação das mulheres em 1973-74, segundo Tighe. Os 4 bispos se mostraram incapazes de permanecer unidos. A questão das sagrações, da jurisdição, das relações com as outras comunidades anglicanas e dos pontos de doutrina fragmentaram esse movimento dissidente, ao qual Tighe testemunha uma certa simpatia.

> *« A questão do que constitui a ortodoxia Anglicana surgiu sob uma forma aguda no "Anglicanismo permanente", e, devido ao fato de que existem três ou talvez quatro respostas possíveis, as divergências a respeito disso agravam fortemente os outros motivos de divisão. »* **Professor Tighe**

Essa dissidência explodiu em várias tendências:

1 - Tendência 'Protestante reformada'

> *« Existe o tipo de ortodoxia agressivamente Protestante Reformada que veria o surgimento do "Anglicanismo" desde os anos 1620 como um retrocesso da pureza da doutrina das reformas Elisabetanas e Edwardianas, assim como poderiam ver o Livro de Oração de 1662 como um enfraquecimento do*

> *Protestantismo puro dos de 1559 e 1552. »* **Professor Tighe**

Essa tendência pode ser ilustrada por Dale Doren, “bispo” consagrado em Denver em 1979. Em seu rastro aparecem: a Arquidiocese de Sydney, a Igreja da Inglaterra na África do Sul, a Igreja Episcopal Reformada da América. Além disso, não se reivindicando exclusivamente do “legado do anglicanismo histórico”, dois outros grupos podem ser juntados: a Igreja Anglicana Ortodoxa e a Igreja Episcopal Unida.

2 - Tendência ‘Anglo-católica’**

Ela compreende a Província Anglicana do Cristo Rei (APCK), à qual se vincula o “bispo” Robert Morse, “consagrado” em Denver.

> *« Tive o privilégio de conversar com o arcebispo Morse, que me deixou claro que, se o Anglicanismo tinha um “fundamento Católico”, este, em sua opinião, havia sido definitivamente prejudicado desde suas origens em 1559 pelo “compromisso Elisabetano”, como ele o qualificava – uma tentativa de tornar os formulários o mais ambíguos possível, assim como de permitir uma ampla introdução das “Atitudes, crenças e práticas Protestantes” - um compromisso que, segundo ele, era a missão de sua Província repudiar, a fim de produzir um Anglicanismo Católico puro, e para este propósito, como ele me confidenciou, havia se distanciado dos outros grupos “Anglicanos permanentes” que ele considerava ou Protestantes ou mais ligados a perpetuar o "compromisso Elisabetano". »* **Professor Tighe**

Tighe também acrescenta a essa tendência, o Sínodo Anglicano nas Américas (“Metropolitano” Herbert Groce). Sua posição seria supostamente “Católica ocidental”.

> *« A APCK não parece ter uma devoção particular em relação à Reforma ou algum problema fundamental com a papalidade em si, no entanto, a maioria de seus líderes poderia rejeitar a Apostolicae Curae do Papa Leão XIII (que declara os ordens Anglicanas inválidas) ou questionar a papalidade quanto a sua recusa histórica em aceitar a natureza “Católica” da Igreja da Inglaterra e de suas igrejas irmãs. »* **Professor Tighe**

Dentro desse arquipélago de grupos que explodem, se fundem e se multiplicam novamente, Tighe menciona posições características em relação à Igreja Católica. Este movimento anglicano inventa o conceito de “Ortodoxia ocidental”. Descobre-se o uso de um “cânon romano”.

>

> *« A Igreja Anglicana Católica (ACC), ao contrário, pelo menos após a perda da metade de seus participantes em 1991 com a fusão entre os partidários do Arcebispo Louis Falk com a Igreja Episcopal Americana de Anthony Clavier e antes de seu cisma em 1997, aspirava a uma espécie de "Ortodoxia Ocidental" considerando o Anglicanismo como uma restauração, em parte pelo menos, dessa Ortodoxia comum do primeiro milênio que foi, no Ocidente, ofuscada pela ascensão do "**papalismo**" a partir do século XI. No entanto, foi dito que a ACC minimizou a natureza normativa dessa visão "pro-orientalista" desde 1997, embora eu não saiba se isso é verdade. O grupo minoritário após o cisma de 1997, a Santa Igreja Católica de Rito Anglicano, não conserva a normatividade da teologia Ortodoxa para uma verdadeira compreensão da catolicidade, mas sustenta que a tradição litúrgica e o gênio espiritual anglicano podem adequadamente representá-la em um modo Ocidental; mas em 1999, esse grupo também se dividiu com o surgimento da Santa Igreja Católica de Rito Ocidental, que, considerando o Anglicanismo histórico como uma tentativa de resolver os "problemas Ocidentais" em princípios Ocidentais e, em última análise, apenas soma os problemas, deixou de se considerar de qualquer forma "**Anglicana**" mas utiliza uma liturgia no estilo do Livro de Oração, embora com um Cânon Romano "**Gregoriano**" (como eles o definem) utilizado exclusivamente. »* **Professor Tighe**

Dentro da corrente que desenvolve a ortodoxia "de rito ocidental", em relação à qual os ortodoxos orientais permanecem muito hostis, é mencionada a ressurreição de ritos extintos, e a este respeito a Igreja Galicana e algumas tendências gnósticas. Virgo-Maria.org já publicou uma análise sobre este assunto através da evocação da personalidade de Hyacinthe Loyson[5].

Tighe também menciona a Igreja Católica Nacional Polonesa (PNCC) durante o período de 1976-1985. Dessa última, subsiste apenas uma paróquia em Denver.

Diante dessa alternância de fragmentação e reunificações, Tighe previu que ao final *« o verdadeiro conceito de "Anglicanismo permanente" em si se esvazia de seu sentido na prática, dada a grandeza das diferenças »*

Um cisma previsível dentro da Igreja conciliar dos Estados Unidos

Em 2001, quando Tighe pronuncia sua conferência, ele pressente um cisma iminente dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos.

> « Eu não penso que o estado de divisão da Igreja Católica em países como os EUA, o Canadá e em outros lugares – para não falar apenas dos países de língua inglesa – possa continuar indefinidamente. Um cisma certamente vai ocorrer, ou

> pelo menos uma grande defeção por parte dos Católicos. A Igreja Católica dos EUA opera em uma tonalidade de dioceses tão ampla quanto se pode imaginar, desde o cardeal Mahony em Los Angeles até o Arcebispo Chaput de Denver e o bispo Bruskewitz de Lincoln, e todas as nuances entre esses extremos (O Canadá, por outro lado, ainda é dominado por bispos liberais, os piores sendo os "***Francófonos***"*). »* **Professor Tighe**

Descrevendo a deriva e a decomposição avançada da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe sinaliza que o único ponto onde a Roma modernista marca uma oposição é a questão da tradução dos textos litúrgicos para o vernáculo (documento *Liturgiam Authenticam*). Desde a conferência de Tighe, no final de 2006, Ratzinger acaba de publicar um texto sobre a tradução do *pro multis*, em “ *for many*”. Trata-se de uma peripécia final nesta questão que permanece marginal. É bastante cômico que o padre Lorans e o site da Porta Latina do Distrito da França da FSSPX tenham elevado essa questão insignificante a um grande destaque, e que o padre Barthe, promotor da “reforma da reforma”, a tenha apresentado como o início da grande restauração, que não será verdadeiramente mais do que uma consolidação da reforma conciliar em uma forma de reforma Anglo-Tridentina.

Sobre a rebelião que se aproxima dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe recomenda a leitura do cenário proposto por Lee Penn (ex-episcopaliano que se tornou conciliar) e publicado na *New Oxford Review*: *« O grande realinhamento de 2004-2012 ».* Segundo Tighe:

> *« Para esses Católicos de Rito Anglicano, no entanto, a Liturgiam Authenticam oferece a possibilidade de liderar um renovamento litúrgico autenticamente Católico. Circunstâncias difíceis provocaram atrasos prejudiciais na publicação do Livro do Culto Divino do Rito Anglicano oficial (“característico” em sentido litúrgico), mas considerando que partes do Rito II (a versão “Inglesa contemporânea” de seu rito de Missa) e até mesmo do Rito I das Orações da Oferta (a versão “Inglês clássico”), extraídas tal como estão do Missal Romano de 1970, estão disponíveis apenas em Inglês contemporâneo que discorda do resíduo desse Rito e contraria evidentemente as exigências da Liturgiam Authenticam, sua revisão à luz deste recente documento faria da Missa Católica de Rito Anglicano um culto Católico exemplar neste país. Uma rápida conclusão deste trabalho seria uma contribuição notável à vida da Igreja Católica enquanto tal no mundo de língua Inglesa. »* **Professor Tighe**

Assim, a questão das traduções vernáculas para o mundo anglo-saxão oferece a oportunidade aos anglicanos que se integraram à Igreja conciliar de liderar uma restauração supostamente católica. Notemos, o que Tighe não percebeu, que em termos estratégicos de subversão, essa posição dos anglicanos dentro da Igreja conciliar é hábil. As peles de ovelhas da “reforma da reforma” cobrem, portanto, “lobos anglicanos”.

[5] Mensagem de 11 de novembro de 2006: http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-10-A-00-Role_de_Hyacinthe_Loyson.pdf

O RITO ANGLICANO DENTRO DA IGREJA CONCILIAR – UMA EXPLICAÇÃO FUNDAMENTAL DE TIGHE INSPIRADA EM MASCALL

Tighe questiona a presença desse rito anglicano dentro da Igreja conciliar.

Na Reforma protestante que se seguiu a Lutero, a maioria das comunidades desse movimento rejeitou o episcopado e a economia sacramental católica e só considerou a doutrina e as tradições dos Pais da Igreja na medida em que *« são compatíveis com seus documentos confessionais clássicos da Reforma. »*

> *« A Igreja da Inglaterra, por contraste, manteve uma ambiguidade estudada sobre, por exemplo, a atitude e a necessidade dos bispos ao longo da época da Reforma, e sua única declaração de doutrina, os Trinta e Nove Artigos, embora claramente Protestante sob certos aspectos, evitava completamente os outros e deixava "buracos" que poderiam permitir dar-lhes interpretações mais ou menos "Católicas", embora frequentemente com dificuldade e de forma pouco credível. Além disso, desde os primeiros dias do reinado de Elizabeth I, muitos Protestantes da Igreja da Inglaterra, irritados com o que consideravam a falta de clareza de seu Protestantismo e a tolerância em relação às visões Católicas, começaram a responsabilizar os bispos e sustentaram, consequentemente, que os bispos deveriam ser abolidos. Os Protestantes que queriam proteger os bispos logo começaram a apelar para a prática da Igreja dos primeiros cinco séculos e ao ensino dos Pais da Igreja para defender sua legitimidade, e muito cedo essas pessoas e seus seguidores começaram a olhar a Igreja dos primórdios e seus Pais como possuindo uma autoridade muito maior do que os Calvinistas e Luteranos queriam lhes conceder. »* **Professor Tighe**

O apelo Anglicano à Tradição: não à tradição anglicana, mas um apelo à Tradição dos primeiros séculos da Igreja.

> *« Assim começa "**o apelo Anglicano à Tradição**" como Eric Mascall me sugeriu. Enquanto os Luteranos e outros Protestantes apelam à sua própria tradição, a Tradição Luterana, por exemplo, e apenas por precaução à Tradição com "T" maiúsculo, o "apelo Anglicano à Tradição" não é um "apelo à Tradição Anglicana"* mas àquela dos primeiros tempos da Igreja. Agora, dado, por um lado, o lado sumário das fórmulas doutrinárias Anglicanas, como os Trinta e Nove Artigos, e por outro lado a tendência de teólogos Anglicanos, ao menos alguns deles, de apelar ao ensino da Igreja dos Pais, não demorou muito para que alguns desses teólogos começassem a criticar ou a questionar certos aspectos do *pensamento Protestante*, ou, para dizer que se uma parte ou a maioria dos atores da *Reforma Inglesa* (como o Arcebispo Cranmer) eram claramente Protestantes, suas próprias "***opiniões***" não coincidiam com as doutrinas da Igreja da Inglaterra. Em outras palavras, tornou-se possível para pensadores Anglicanos rejeitar muitos aspectos do *pensamento Protestante* comum, baseando-se no que a Igreja dos Pais pensava e praticava, sem se considerar "mau Anglicano" ou "Católico Romano disfarçado", enquanto apareciam semelhantes a outros Protestantes e a muitos outros Anglicanos também. Assim, tornou-se possível sustentar que a Igreja da Inglaterra possuía o melhor dos dois mundos, concordando com os Protestantes em sua crítica à papalidade e a algumas outras crenças Católicas, enquanto afirmavam que somente os Anglicanos haviam conservado uma correta compreensão da estrutura da Igreja, que era mais próxima daquela dos Católicos e dos Ortodoxos. » **Professor Tighe**

Essa análise citada por Tighe é crucial, pois descreve o anglicanismo como uma via média entre o Protestantismo do qual se defende e o que considera como desvios da Igreja Católica, que qualifica de "romana". Na situação de 2006, onde observamos há 48 anos (e ressaltamos: segundo as aparências apenas, pois a Igreja em si não pode se transformar em outra coisa) uma transmutação da Igreja Católica tornando-se assim a Igreja conciliar, constatamos que o modelo histórico desta Igreja conciliar do padre Ratzinger é o do anglicanismo. A reforma litúrgica pós-Vaticano II (*Novus Ordo Missae + Pontificalis Romani*) reclamou ela própria de um "retorno à Igreja dos Pais". O recurso a uma suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma segue essa lógica.

E Tighe descreve precisamente o sentimento que têm os anglo-católicos, os Tractarianos do movimento de Oxford por volta de 1850, que afirmam "ser católicos":

> *« Com os Tractarianos do século XIX e a ascensão do Anglo-Catolicismo, tornou-se possível para alguns Anglicanos acreditar que o Protestantismo estava errado*

> *na maioria ou até mesmo em todos os aspectos, e que os Anglicanos rejeitavam ou deveriam rejeitar as crenças Protestantes segundo as quais as igrejas Anglicanas eram "igrejas Católicas" semelhantes às igrejas Católicas e Ortodoxas, e não diferiam senão em questões menores - e tornou-se possível para os Anglicanos que seguiam esse caminho viver vidas religiosas baseadas em um sentimento Católico da Cristandade, da Igreja e dos sacramentos (obviamente, não sempre facilmente). A questão não é se sua visão sobre a Reforma Inglesa ou a história Anglicana estava correta, mas que eram capazes de acreditar nisso e escapar disso na maioria desde cerca de 1850, para moldar sua vida religiosa, seu culto e suas orações com a certeza de serem Católicos, não Protestantes, e que se a Igreja Anglicana deixasse de ser compatível com sua fé Católica, ou demonstrasse um rejeição da ortodoxia Católica, não lhe deveriam lealdade alguma, e estariam de fato obrigados a deixá-la. »* **Professor Tighe**

E após a Segunda Guerra Mundial, devido aos encontros ecumênicos que se desenvolviam, Tighe explica então a emergência de uma base que possa fundar a legitimidade da aparição de um rito Anglicano dentro da Igreja conciliar:

> *« A Igreja Católica foi capaz de reconhecer no Anglo-Catolicismo uma versão do anglicanismo possuindo uma autenticidade Católica, mesmo que as igrejas Anglicanas elas mesmas não pudessem ser reconhecidas como "**Católicas**". O caminho estava assim aberto para que a Igreja Católica reconhecesse que não faltava muito à "forma Católica" do Anglo-Catolicismo, e que se os Anglicanos Católicos estivessem preparados para entrar na Igreja Católica, confessar sua fé, e aceitar sua autoridade, seria perfeitamente possível aceitar uma expressão do Catolicismo com um espírito Anglicano, o Rito Anglicano. »* **Professor Tighe**

O julgamento de Tighe sobre o anglicanismo é esclarecedor:

> *« Em razão das circunstâncias singulares da Reforma Inglesa*, a Igreja da Inglaterra nunca foi capaz de se definir claramente e univocamente como Protestante. » **Professor Tighe**

E após o turbilhão ultra-progressista pós-Vaticano II, Tighe vem sugerir que o Anglo-Catolicismo integrado à Igreja conciliar pode trazer uma lufada de tradição!

> *« Assim, as paróquias de Rito Anglicano estão posicionadas hoje na Igreja Católica da América de tal maneira que têm muito a oferecer dentro e fora da Igreja Católica e dentro e fora da Tradição Anglicana. Aos Católicos, elas oferecem a realidade de uma liturgia em língua Inglesa respeitosa e sagrada na tradição Ocidental, uma realidade que é ao mesmo tempo obrigatoriamente Católica em si mesma e que oferece esperança e fornece um meio de reforma e renovação em meio a uma extensão de confusão litúrgica. »* **Professor Tighe**

Aprofundando a lógica, Tighe observa que essas paróquias de rito Anglicano podem até mesmo se tornar a vanguarda de uma « reforma da reforma ». Ele aborda assim em 2001, este projeto que Ratzinger acalenta, ao menos desde 1982 (declaração do Figaro de 12 de dezembro de 2006) e promove junto a Robert Moynihan em uma entrevista de 1995. Em 2001, também é o ano em que (influenciado por quem?) Monsenhor Fellay coloca seu « pré-requisito » da « liberdade » do rito de São Pio V em relação à Roma modernista, enquanto a experiência nos demonstra hoje que esse « pré-requisito » é a primeira etapa indispensável e mortal da « reforma da reforma » (ou reforma Anglo-Tridentina) para aprisionar a FSSPX e destruir o último bastião internacional que ainda possui o Sacerdócio católico sacramentalmente válido.

> *« O Rito Anglicano pode desempenhar seu papel ao encorajar uma "reforma da reforma*". Em relação a isso, também, esses eclesiásticos e particularmente os bispos que incentivam o desenvolvimento das comunidades de Rito Anglicano, e aqueles que se opõem, revelando assim sua posição, naquilo que Monsenhor George Kelly qualificou de "***batalha pela alma da Igreja Católica***" *na América. Para os estrangeiros impressionados pelo contraste aparente dentro do Catolicismo, cujas reivindicações foram objeto de suas pesquisas e o que eles podem ter experimentado ao assistir a Missas sombrias ou durante conversas com eclesiásticos complacentes, as paróquias de Rito Anglicano oferecem o testemunho de que não é necessário que seja assim. E se um cisma ameaça o Catolicismo Americano, as paróquias de Rito Anglicano poderiam desempenhar um papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente. »* **Professor Tighe**

Assim, o Rito Anglicano dentro da Igreja conciliar deveria desempenhar um *« papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente »* (sic)!

Se Monsenhor Lefebvre tivesse tomado conhecimento desses fatos, não há dúvida de que ele teria protestado energicamente para denunciar uma tal pretensão do anglicanismo de se erigir como representante da ortodoxia católica.

E para Tighe, as paróquias de Rito Anglicano representam de certa forma a tábua de salvação para os Anglicanos. Pois o “anglicanismo oficial” se dissolve no ultra-liberalismo, e o “anglicanismo permanente”, desprovido de autoridade manifesta, se divide sobre a questão da “ortodoxia anglicana”.

> *« Para os Anglicanos, paróquias de Rito Anglicano robustas oferecem uma apropriação do melhor do patrimônio Católico do Anglicanismo, livre daquilo que não é Católico, assim como dessas disputas intermináveis e sem solução sobre o que constitui a "Ortodoxia Anglicana". Na maioria do "Anglicanismo oficial", a ortodoxia Anglicana, se é que existe, foi ou está se transformando em uma espécie de jogo dialético que justifica seguir cada vez mais os costumes e práticas da religiosidade liberal e do culto da realização pessoal, enquanto no "Anglicanismo permanente" a questão do que é a ortodoxia Anglicana constitui a causa primeira e eterna da divisão entre as diferentes jurisdições. »* **Professor Tighe**

A Igreja conciliar de Ratzinger, dotada de um Indulto para o rito Anglicano (em negociação relacionada ao de "Monsenhor Hepworth" do TAC), é portanto chamada, segundo Tighe, a desempenhar o papel de guardiã do templo do anglicanismo.

« É somente no Catolicismo de Rito Anglicano – e, para ser justo, em uma versão da "Ortodoxia de Rito Ocidental", caso ela venha e prospere, o que parece improvável – que todo esse bom, verdadeiro e Católico Anglicanismo pode ser preservado em um contexto que transcenda essas disputas. » **Professor Tighe**